

VI. A adoração na Igreja

Todo mundo gosta de feriados, e nós os temos até demais. É curioso observar que não existe feriado algum que seja realmente universal. A maioria deles está ligada a tradições regionais ou nacionais ou à história de uma nação específica. O mais próximo de um feriado universal que temos é o domingo. Apesar da maré crescente de secularização desse dia, nesses dois últimos séculos, o domingo ainda é observado por mais pessoas do que qualquer outro dia santo. Cristãos de todo o mundo se reúnem no primeiro dia da semana para adorar a Deus, estudar a Bíblia e desfrutar da comunhão uns com os outros. Eles encontram maior significado para a vida fazendo isto domingo após domingo.

Estas reuniões são diferentes de todas as demais reuniões humanas. As pessoas geralmente se encontram por prazer, para estudos ou para fazer planos. A igreja reúne-se para adorar. A adoração certamente inclui alegria, instrução e planos de ação – mas cada parte tem em Deus o seu sentido e propósito. A alegria da adoração está em Deus; sua instrução tem a ver com a vontade de Deus; seus planos de ação visam cumprir os propósitos de Deus. A centralidade de Deus faz da adoração aquilo que ela é.

**O motivo de todo culto deve ser adorar a Deus
ouvir a leitura e a pregação de sua Palavra
desfrutar da comunhão uns com os outros**

Estudando as Escrituras, os Reformadores apaixonaram-se pela adoração, não como era praticada pela igreja na Idade Média, mas como as Escrituras ensinavam. Sua adoração era bíblica ou, como dizemos, *reformada*. John Calvino:

*“A adoração deve ser o interesse central dos cristãos.
Não é uma questão periférica, mas a substância última da fé cristã ...”*

1. A verdadeira adoração é teocêntrica.

Reunida para adorar, a igreja exalta os atributos de Deus, proclama sua Palavra, lembra e agradece a vida e a obra de Jesus Cristo. Infelizmente, nos cultos modernos, em muitos casos, o foco tem se desviado de Deus para os adoradores, sejam eles os dirigentes no púlpito ou a congregação nos bancos. Em muitos casos, o púlpito é usado como palco e a maior preocupação é com a performance do pregador ou dos músicos, as estrelas do espetáculo; a *ekklesia* (assembléia dos santos) é a plateia, e o interesse maior é o entretenimento... Mas há excessões! Pregadores e músicos que, por força dos talentos, dons e ministérios que o Senhor lhes confiou, ministram a multidões, ficam famosos, mas conservam a humildade, mantêm o foco em Deus e na sua glória!

Em um número crescente de igrejas, há uma preocupação exagerada com o que as pessoas gostam ou não gostam: tema e cumprimento do sermão, órgão, piano, teclado, violão, guitarra, bateria, hinos ou cânticos, levantar as mãos ou não, bater palmas ou não... Os ditos “adoradores” às vezes elogiam, às vezes criticam: “Gostei...”, “Não gostei...”, “Foi longo...” etc.

Precisamos ter muito cuidado com isso. Igreja não é cinema ou teatro e muito menos um circo. Como escreveu Bruce L. Shelley,

"A arquitetura do templo, a retórica do pregador, a beleza do coral, o ritmo da banda não podem nunca encantar o adorador mais do que a consciência do que Deus é, fez e faz no universo e em nossas vidas."

2. A necessidade da adoração comunitária.

O caráter corporativo da igreja, mencionado em mensagens anteriores desta série, diz respeito principalmente à adoração. Podemos orar e louvar a Deus em casa ou em qualquer outro lugar, a sós ou com a família e uns poucos irmãos; mas, tanto no Velho como no Novo Testamento, o culto propriamente tem sempre um sentido corporativo. Não é um solo, mas um coral.

O Espírito Santo não foi dado a indivíduos isolados, mas à igreja. Se temos o dom do Espírito (o próprio Espírito habitando em nós), estamos vitalmente unidos à comunhão do corpo a quem o Espírito foi dado. Deixar de adorar regularmente com o povo de Deus e, ainda assim, dizer-se cristão é uma contradição. As exceções ficam por conta das impossibilidades reais. Os primeiros cristãos reuniam-se regularmente para adoração, comunhão, oração e estudo da Palavra. Está escrito: *"Todos se dedicavam de coração ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e à oração... Os que criam se reuniam num só lugar e compartilhavam tudo que possuíam..."* (At 2.42-47).

3. A adoração deve ser "em espírito e em verdade".

Em João 4, lemos a conhecida história da conversa de Jesus com a mulher samaritana. Entre outras coisas, Jesus lhe falou sobre a verdadeira adoração. No ponto em que a mulher tentou desviar o assunto de sua vida particular e de seus pecados para a mera religiosidade, para a milenar polêmica sobre local de adoração, Jesus lhe disse que local não era mais importante... *"... os verdadeiros adoradores adoram o Pai em espírito e em verdade. O Pai procura pessoas que o adorem desse modo. Pois Deus é espírito; e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade"* (vs.20-24).



Como o Pai *procura* verdadeiros adoradores? Provendo-lhes os esclarecimentos necessários, fazendo-os ouvir a mensagem do evangelho, sensibilizando seus corações, transformando suas vidas, resgatando-os para a adoração. Foi assim com a samaritana e seus conterrâneos. O Filho de Deus, encarnado, que veio *"buscar e salvar o perdido"* (Lc 19.10), foi dirigido pelo Pai quando, de volta à Galileia, decidiu passar por Samaria, a. De fato, no início dessa história, lemos que Jesus *"deixou a Judeia e voltou para a Galileia"*, mas passando por Samaria. Não era a rota comum dos judeus, por razão de sua inimizade com os samaritanos. Mas, como vemos na versão Revista e atualizada, *"era-lhe necessário atravessar a província da Samaria"*. Estando na Samaria, junto ao poço de Jacó, nas proximidades de Sicar, *"veio uma mulher samaritana..."* Depois dela, muitos samaritanos... O Pai os *procurava!* Queria resgatá-los para a verdadeira adoração!

Somos cristãos porque o Pai nos *procurou* e nos encontrou! Quer que o adoremos *"em espírito e em verdade"*. Espiritualmente e sinceramente!

4. A verdadeira adoração resulta de sincera gratidão.

Adoramos a Deus por aquilo que ele é, por seus atributos, por sua criação e por aquilo que tem feito por nós, tanto no âmbito material e físico quanto no âmbito espiritual. E é exatamente isso que distingue a adoração bíblica da adoração pagã. As nações pagãs, vizinhas de Israel, adoravam seus deuses na esperança de obter o favor dos mesmos. Israel, entretanto, adorava o Deus Criador para agradecer-lhe o que ele já havia feito por eles. A adoração de Israel não tinha o propósito de alcançar o favor divino. Daí as expressões de alegria, louvor e gratidão que sempre acompanhavam as reuniões de adoração. Veja este exemplo:



“Venham, vamos cantar ao Senhor! Vamos aclamar a Rocha de nossa salvação. Vamos chegar diante dele com ações de graça e cantar a ele salmos de louvor... Venham, vamos adorar e nos prostrar, vamos nos ajoelhar diante do Senhor, nosso Criador... Somos o povo que ele pastoreia, o rebanho sob o seu cuidado...” (Sl 95. 1-7).

Essa é uma característica do culto bíblico. Visto que Deus é Criador, Redentor e Senhor, seu povo prostra-se diante dele em ações de graças, reconhecendo que *“toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes”* (Tg 1.17).

Em João 12.1-13, temos um dos mais belos exemplos bíblicos de adoração por gratidão. Jesus estava em Betânia, hospedado, mais uma vez, na casa de Maria, Marta e Lázaro. Estava a caminho de Jerusalém para a sua última Páscoa, e para ser preso e crucificado. Os amigos de Betânia lhe ofereceram um banquete. Durante o mesmo, Maria ungiu os pés de Jesus com um perfume caríssimo, externando, desse modo, sua profunda gratidão e adoração por tudo que Jesus lhe havia feito. Como alguém escreveu:

“Ela não veio ouvir um sermão, apesar do Príncipe dos Pregadores estar ali. Sentar-se aos pés de Jesus e ouvir sua palavra não era naquele momento seu objetivo, por mais abençoador que isto seja no devido tempo . “Ela não veio se encontrar com os santos... A comunhão com eles, mesmo sendo uma bênção, não era seu objetivo naquele momento . Ela não veio depois de uma semana de trabalho somente para encontrar descanso, mesmo sabendo que Jesus é o Bom pastor que leva suas ovelhas para as águas de descanso. Ela veio para externar, em singela e cara adoração, os seus mais profundos sentimentos de gratidão. Ela ofereceu o que tinha de mais precioso, um perfume, caríssimo... Fez melhor que os que ofereceram o banquete e melhor que Lázaro e Marta, seus irmãos.”

Maria foi hipocritamente criticada por Judas. Mas Jesus a defendeu e interpretou a unção que lhe fez a amiga como uma antecipação profética de sua morte e embalsamento (vs.4-7).

Os Salmos são, em sua maioria, belas orações de adoração, louvor e gratidão. O Salmo 107 é um bom exemplo. Começa assim:

“Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom, e a sua misericórdia dura para sempre. Digam-no os remidos do Senhor, os que ele resgatou da mão do inimigo e congregou de entre as terras...” (vs.1-3).

Em seguida, o salmista relata circunstâncias sofridas, tempos de angústia na história de Israel, o clamor do povo e a libertação de Deus. Em cada ocasião, o povo foi encorajado a voltar à presença do Senhor e agradecer.

Clamor	Libertação	Ação de Graças
<i>"Na sua angústia, clamaram ao Senhor..."</i> (vs. 6a, 13a, 19a, 28a)	<i>"... e ele os livrou das suas tribulações."</i> (vs. 6b, 13b, 19b, 28b)	<i>"Rendam graças ao Senhor por sua bondade por suas maravilhas para com os filhos dos homens"</i> (vs. 8, 15, 21, 31)

É sempre muito oportuno recordar, antes e durante cada culto o momento de adoração, as bênçãos de todo tipo com que o Senhor nos tem agraciado, cada dia, e então adorá-lo motivados por sincera e profunda gratidão.

5. A adoração bíblica exige obediência.

Todos conhecemos a velha história de Caim e Abel, relatada nas primeiras páginas da Bíblia. Num determinado dia, ambos adoraram a Deus com ofertas.

"O Senhor aceitou Abel e sua oferta, mas não aceitou Caim e sua oferta"
(Gn 4.4-5. Nova Versão Transformadora)

"Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e sua oferta não se agradou" (Versão Revista e Atualizada)

Note: Deus aceitou Abel e sua oferta; não aceitou Caim e sua oferta. O adorador primeiro, depois a oferta. Se o adorador não agrada a Deus, sua oferta não será aceita. E como o adorador agrada a Deus? Com fé e prática, fé e obediência, fé e obras! As duas passagens no Novo Testamento que referem os sacrifícios de Caim e Abel deixam isto bem claro:

*"Pela **fé**, Abel apresentou a Deus um sacrifício superior ao de Caim... Mostrou que era um **homem justo**, e Deus aprovou suas ofertas"* (Hb 11.4)

*"Não sejamos como Caim, que pertencia ao maligno e assassinou seu irmão. E por que o assassinou? Porque **Caim praticava o mal**, e **seu irmão praticava a justiça**"* (I Jo 3.12)

Um outro exemplo é o de Saul, o primeiro rei de Israel. Ele começou muito bem, mas acabou rejeitado por Deus. E por que? Por causa da desobediência. A certa altura do seu reinado, ele precisou enfrentar os vizinhos Amalequitas numa batalha. Através do profeta Samuel, Deus lhe ordenou que exterminasse os Amalequitas, incluindo seu rei Agague, e não tomasse nenhum despojo. Saul poupou Agague e trouxe para Israel o gado dos Amalequitas. Quando Samuel o repreendeu por isso, ele desculpou-se dizendo que o gado seria usado nos sacrifícios de adoração ao Senhor. Samuel então lhe disse:

"O que agrada mais ao Senhor: holocaustos e sacrifícios ou obediência à voz dele? Ouça! A obediência é melhor que o sacrifício, e a submissão é melhor que ofertas..."
(I Sm 15.22)

Num contexto em que os sacrifícios animais eram de vital importância nos desígnios de Deus, fica absolutamente claro o quanto a obediência é importante como requisito para uma adoração aceitável ao Senhor.

Séculos depois de Saul, Israel de tal maneira desobedeceu ao Senhor, praticando idolatria e iniquidades, que o Senhor lhes disse, por boca do profeta Isaías:

“Estou farto dos holocaustos de carneiros... Quem lhes pediu que fizessem esse alvoroço por meus pátios quando vêm me adorar? Parem de fazer ofertas inúteis... Não olharei para vocês quando levantarem as mãos para orar... Lavem-se e limpem-se! Removam seus pecados de minha vista e parem de fazer o mal. Aprendam a fazer o bem...” (Is 1.11-13, 16)

Concluo lembrando o que o apóstolo Paulo recomendou aos cristãos Romanos

“Entreguem seu corpo a Deus por causa de tudo o que ele fez por vocês. Que seja um sacrifício vivo e santo, do tipo que Deus considera agradável. Esta é a verdadeira forma de adorá-lo”.

Não mais os antigos sacrifícios animais, mas a consagração pessoal e uma vida santa!
No verso seguinte, o apóstolo acrescenta:

“Não imitem o comportamento e os costumes deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma mudança em seu modo de pensar, a fim de que experimentem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para vocês” (12.1-2).

Este é o resultado em nossa vida da verdadeira adoração! Maravilha!

Não cabe aqui qualquer comentário sobre as formas possíveis de adoração, de culto, e liturgias, nem sobre os elementos do culto bíblico. Entretanto, os princípios acima lembrados, se praticados com seriedade e responsabilidade, farão com que as variadas formas e conteúdo agradem a Deus e sejam aceitos por ele.

“A adoração cristã é a resposta obediente à Palavra de Deus”

W. H. Cadman

“A adoração não faz parte da vida cristã; ela é a própria vida cristã”

Gerald Vann